

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 118- ANO XX - JANEIRO/FEVEREIRO - 2012



Ut omnes unum sint

JUBILAEUS GAUDEAMUS



Alfredo Barbieri*

A Arquidiocese de São Paulo celebrou solenemente dois jubileus sacerdotais que tocaram de perto o coração ibateano. Referimo-nos aos colegas Laerte Vieira da Cunha (49/53) e Martin Segú Girona (50/54).

Ambos conviveram conosco a ventura do Seminário de São Roque, percorreram os mesmos caminhos nos passeios, jogaram os mesmos jogos, participaram das festas, se entregaram à oração nas Missas, retiros, terços, ladainhas... enriqueceram suas inteligências na seriedade dos estudos, formaram seu caráter na disciplina rígida, educados para a verdade e a justiça.

Sonharam os mesmos sonhos e os tornaram realidade ao alcançar o Sacerdócio, junto a tantos outros colegas.

O Curriculum Vitae de cada um é uma descrição pormenorizada das atividades apostólicas no exercício de seus ministérios.

Côn.Laerte, logo após sua ordenação, voltou ao Seminário de São Roque, agora como professor, permanecendo lá até 1964. De 1966 a 1974 foi Pároco na Paróquia de São Francisco Xavier do Jardim Japão. Posteriormente foi pároco na Paróquia de Nossa Senhora do Carmo da Aclimação e na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação na Vila Guilherme. É Cônego do Colendo Cabido Metropolitano de São Paulo.

Côn.Martin Segú foi pároco da Paróquia de Santa Bernadette da Vila IVG. Reitor do Seminário Maior de

Teologia da Arquidiocese de São Paulo. Reitor da Casa de Formação de Osasco. Doutorou-se em Direito Canônico pela Università San Tommaso in Urbi - Roma, (Itália). Atualmente, além de Cônego Catedrático do Colendo Cabido Metropolitano de São Paulo, é Presidente do Arquivo Metropolitano de São Paulo e Diretor do Instituto de Direito Canônico "Pe.Dr.Giuseppe Benito Pegoraro" pela Congregação Romana para a Educação Católica.

Amigos, não é pouco, são 50 anos de consagração ao Senhor, a serviço do povo na construção do Reino de Deus.

E nós, da grande família do Ibaté, nos sentimos parte deste Sacerdócio, vivendo a fraternidade daqueles que se amam.

Em ambas celebrações jubilares, o Ibaté se fez presente, com expressiva representação de colegas que, unidos ao Povo de Deus, levaram seu abraço carinhoso e elevaram suas preces de Ação de Graças. Não poderia faltar a nossa saudação: CANTIAMO AL NOSTRO AMICO e a nossa oração SUB TUUM PRAESIDIUM.

Cônego Martin Segú Girona, Cônego Laerte Vieira da Cunha, recebam de seus colegas ibateanos, nas páginas deste nosso ECHUS, nossa homenagem: DOMINUS CONSERVET EOS!
AD MULTOS ANNOS!
SUB TUUM PRAESIDIUM!. Amem.



Côn. Laerte



Côn. Segú



Ibateanos com Côn. Segú



Ibateanos com Côn. Laerte

(* Alfredo Barbieri, 79 (49/53) é professor aposentado da Universidade de Taubaté e Membro da Academia Taubateana de Letras. Alfredo_barbieri@hotmail.com



Paulo Francisco Toschi*

Em 1 de novembro de 1950, festa de Todos os Santos, o Papa Pio XII proclamou, pela constituição apostólica *MUNIFICENTISSIMUS DEUS*, o dogma da assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao céu.

O site do Vaticano na internet reproduz o inteiro teor dessa constituição apostólica, assim como várias outras bulas e documentos da espécie. Não há, no entanto, uma relação completa de quais sejam os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana. Também o Catecismo da Igreja Católica, cuja edição típica latina foi objeto da Carta Apostólica “*Laetamur Magnopere*”, de João Paulo II, em 15 de agosto de 1997, não elenca os dogmas já promulgados. Além de esclarecer, nos tópicos 88 a 90, o que sejam os dogmas, faz menção a alguns deles, como o Dogma da Santíssima Trindade, nos tópicos 249 a 256 e o da Imaculada Conceição, no tópico 491. Há na internet, em sites de pesquisa, relações dos dogmas católicos (todos vigentes, pois os dogmas são irrevogáveis), uns elencando 43 dogmas, outros 44.

Comentamos aqui o Dogma da Assunção de Nossa Senhora em Corpo e Alma ao Céu, por uma razão muito especial: nós, os alunos do Seminário do Imaculado Coração de Maria, em São Roque, fomos subscritores de um abaixo assinado dirigido ao Papa, pedindo a proclamação desse dogma. Ninguém melhor que o próprio Papa Pio XII para descrever o que foi esse movimento do mundo católico, pedindo a proclamação: “Petições para a definição dogmática- 7. De fato, sucedeu que não só os simples fiéis, mas até aqueles que, em certo modo, personificam as nações ou as províncias eclesiásticas, e mesmo não poucos Padres do concílio Vaticano pediram instantemente à Sé Apostólica esta definição. 8. Com o decurso do tempo essas petições e votos não diminuíram, antes foram aumentando de dia para dia em número e insistência. Com esse fim fizeram-se cruzadas de orações; muitos e exímios teólogos intensificaram com ardor os seus estudos sobre este ponto, quer em privado, quer nas universidades eclesiásticas ou nas outras escolas de disciplinas sagradas; celebraram-se em muitas partes congressos marianos nacionais e internacionais. Todos esses estudos e investigações mostraram com maior realce que no depósito da fé cristã, confiado à Igreja, também se encontrava a assunção da virgem Maria ao céu. E de ordinário a

consequência foi enviarem súplicas em que se pedia instantemente a definição solene desta verdade. 9. Acompanhavam os fiéis nessa piedosa insistência os seus sagrados pastores, os quais dirigiram a esta cadeira de S. Pedro semelhantes petições em número muito considerável. Quando fomos elevado ao sumo pontificado, já tinham sido apresentadas a esta Sé Apostólica muitos milhares dessas súplicas, vindas de todas as partes do mundo e de todas as classes de pessoas: dos nossos amados filhos cardeais do Sacro Colégio, dos nossos veneráveis irmãos arcebispos e bispos, das dioceses e das paróquias”.

No Seminário de São Roque, o assunto surgiu com caráter de urgência. Estávamos reunidos na Capela, na parte da tarde, antes do jantar, quando um padre ingressou no recinto, com um documento em mãos, dando ciência do objeto da petição, e afirmando que precisávamos assiná-lo com urgência, pois estava se esgotando o prazo que a Arquidiocese tinha, para encaminhá-lo ao Vaticano. De banco em banco, o abaixo assinado foi correndo e todos o subscreveram. Nossos nomes se somaram aos de milhões de católicos, do mundo inteiro, e devem estar guardados, nos arquivos da Santa Sé.

Não caberia, aqui, transcrever toda a Constituição Apostólica do Papa Pio XII, mas destacamos os tópicos 43 a 47, que são a conclusão da extensa fundamentação do Pontífice: “43. E é para nós motivo de imenso regozijo que este fato, por providência de Deus, se realize neste Ano Santo que está a decorrer, e que assim possamos, enquanto se celebra este jubileu maior, adornar com esta pedra preciosa a frente da Virgem santíssima, e deixar um monumento, mais perene que o bronze, da nossa ardente devoção para com a Mãe de Deus. Definição solene do dogma - 44. “Pelo que, depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas, e de termos invocado a paz do Espírito, de verdade, para glória de Deus onipotente que à virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos s. Pedro e s. Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da

vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial". 45. Pelo que, se alguém, o que Deus não permita, ousar, voluntariamente, negar ou pôr em dúvida esta nossa definição, saiba que naufraga na fé divina e católica. 46. Para que chegue ao conhecimento de toda a Igreja esta nossa definição da assunção corpórea da virgem Maria ao céu, queremos que se conserve esta carta para perpétua memória; mandamos também que, aos seus transuntos ou cópias, mesmo impressas, desde que sejam subscritas pela mão de algum notário público, e munidas com o selo de alguma pessoa constituída em dignidade eclesiástica, se lhes dê o mesmo crédito que à presente, se fosse apresentada e mostrada. 47. A ninguém, pois, seja lícito infringir esta nossa declaração, proclamação e definição, ou temerariamente opor-se-lhe e contrariá-la. Se alguém presumir intentá-lo, saiba que incorre na indignação de Deus onipotente e dos bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo".

É interessante observar que o Papa referiu-se a "deixar um monumento, mais perene que o bronze". Estava citando os versos de Horacio, "Exegi monumentum aere perennius", que descreviam o Pontífice (sacerdote romano pagão) subindo ao Capitólio com a Virgem Silenciosa (a Vestal). Cabe ressaltar, ainda, que a referência de Pio XII ao Concílio Vaticano é relacionada ao primeiro dos Concílios realizados no Vaticano e não ao mais recente, de todos nós bem conhecido.

Uma pergunta não consegue se calar: se Maria subiu ao Céu em corpo e alma, se Jesus Cristo também, e dizem alguns que até o profeta Elias teria tido esse privilégio, onde fica o Céu? Não pode ser um mundo meramente espiritual, pois corpos humanos, de carne e osso, nesse não pairariam. E de corpos humanos ressuscitados é que estamos falando. Aliás, após a ressurreição final, muita gente irá para lá. Nada diáfano, tudo muito real. Onde fica o Céu?

(*) Paulo Francisco Toschi, 74 (49/53) é bancário aposentado, advogado, sendo autor do Livro "Palavra de Seminarista" que está em seu blog www.paulo.toschi.blog.uol.com.br onde aguarda ansioso os comentários dos amigos. Paulo.toschi@uol.com.br

O IBATÉ NA SÃO SILVESTRE

Quem diria! O Ibaté fez-se representar na tradicional Corrida de São Silvestre, que acontece todo dia 31 de dezembro de cada ano. O nosso herói foi ANTONIO DA APARECIDA SIMÕES CUCIO (67-68), o nosso Sherlock Homes. Entre os mais de 25.000 inscritos, lá estava ele no Pelotão Geral. Completou todo o trajeto e chegou em 6.551º lugar, fazendo o percurso em 1:29:05 hs.. Na classificação por faixa etária (entre 55 e 59 anos) se colocou em 389

(tricentésimo octagésimo nono). Mereceu a Medalha, que pôde exibir com euforia em nosso jantar de sexta-feira, dia 06 de janeiro (e não foi de moto, foi no pé mesmo). Os Quenianos que se cuidem.

Parabéns ao nosso colega Simões, que com sua felicidade e entusiasmo nos proporcionou muita alegria.

Um grande abraço de todos nós. Você é e continua um vencedor.



01/12 CORRIDA INT. DE SÃO SILVESTRE 2011 - 1. PELOTÃO GERAL 15 KM

LISTAGEM EXTRA OFICIAL (PARA CONFERÊNCIA DE TEMPO)

EVENTO: CORRIDA INT. DE SÃO SILVESTRE 2011 - 1. PELOTÃO GERAL 15 KM
 RELATÓRIO: RELATÓRIO FAIXA ETÁRIA MASCULINO - M5559
 ENCONTRADOS: 1001 RESULTADO(S)

CLASSIFICAÇÃO	NUM	ATELETA	IDADE	EQUIPE	TEMPO	TEMPO LÍQUIDO
381º	10989	VLADIMIR JESUS TRAVA AIROLDI	57	CYDENTUSADCINPE	01:43:38	01:28:46
382º	11499	JOSÉ ALVES QUIRINO SANTANA	56	INDIVIDUAL	01:42:56	01:28:50
383º	5576	RAIMUNDO SANTANA DE LIMA	55	COLEGIO ATLAS	01:34:28	01:28:52
384º	16317	JOSE ALFREDO DA SILVA	59	ZITO	01:44:19	01:28:56
385º	18264	SERGIO LOBO PINTO	55	JPECLUBAEGIGLIOLI	01:47:51	01:28:58
386º	13621	CLAUDIO LUIZ GIANNONI	59	MARIOS TEAM	01:33:56	01:29:01
387º	14056	MARIO SERGIO FERREIRA	58	PLANIM SPORT	01:31:53	01:29:01
388º	18843	XOAO FRANCISCO VETUCHE	58	PELOTÃO GERAL	01:38:28	01:29:02
389º	13993	ANTONIO DA APARECIDA SIMOES CUCIO	57	PELOTÃO GERAL	01:35:11	01:29:05
390º	11332	LUIZ GOMES DA SILVA	55	GERAL	01:30:15	01:29:07

FS
AMARAL
 ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>



Paulo Oliveira Leite Gonçalves*

Tiro por mim. Penso que todas as gerações que passaram pelo Seminário durante os quase 25 anos de sua existência, naquele prédio construído em forma de colchete, arraigado ao chão, bem no topo da colina, deslumbraram-se com o encanto do voo da grande Borboleta Azul. Vinha ela do lado dos morros e num balanceio cadenciado e majestoso, como rainha em seu manto azul, desfilava sua graça até desaparecer em meio à folhagem do bosque o qual se estendia da escarpa da colina até bem junto da piscina. Eu disse que era azul; um azul tão lindo e peculiar que me leva a crer jamais ter algum pintor conseguido replicá-lo.

Era meu desejo de menino moço estender a mão para que ela pousasse e pudesse eu, por horas, contemplar calado aquela beleza sem igual e, só depois, estender de novo a mão com aquela jóia para que a mesma prosseguisse o rumo de seu destino. Qual era? Na verdade, tratava-se de um voo nupcial, pois, no bosque, outra borboleta da mesma espécie, levada pelo feromônio, se aproximava e, após breve entendimento ditado pela natureza, asas sobre asas, corpo sobre corpo, acontecia mais uma fecundação da espécie, vivenciando uma estória, sabe lá Deus, de quantos milênios!

Na hora aprazada pela própria natureza, a borboleta, parecendo displicente, deixa que seus ovos caiam ao léu e ao vento sobre a folhagem seca do chão onde a brisa as revolve deixando que o pequenino ovo entre em contato com a terra. Seria isto o abortamento de um destino? De forma nenhuma! Aí é que começa uma estória deveras curiosa. A vida ajuda a vida. No frenesi do vaivém das formigas no chão, uma delas, reconhecendo no ovo o mesmo odor de sua colônia, recolhe-o, então, com toda a cautela e o conduz para dentro do seu berçário, depositando-o ao lado dos ovos de sua rainha. Ele é bem diferente, mas, o feromônio igual faz com que seja admitido como um elemento a mais da família. As operárias cuidam dele tanto quanto dos outros ovos. Dali, sai uma pequena larva alimentada sem cessar pelas operárias. Ela cresce e no momento certo rompe-se a crosta da larva já adulta. Dali sai um novo ser, nem formiga nem ainda borboleta que, como figura estranha, as formigas tentam em vão abatê-la, o que não

conseguem. Vai então a mesma à busca da luz ao fim do túnel, bastante molhada, até encontrar um ponto seguro em que possa secar-se ao sol, desdobrar suas asas e levantar aquele voo majestoso e lindo que encanta sempre a quem o pode contemplar.

O menino moço, agora septuagenário, viaja em sonho até o antigo e belo casarão do Seminário. Sou eu. Subo devagar e emocionado os degraus da escada, encontro abertas as portas da Capela e, pé ante pé, me aproximo do altar com o Sacrário agora aberto. Vejo seu interior recamado com os mais nobres tecidos, pontilhados de ouro, recobrando a parede rugosa da parte interna do mármore. Tangido de emoção intensa, lembro-me que, um dia, vários alunos quiseram escrever nas paredes do Sacrário alguma pequena oração votiva que ficasse ao lado, para sempre, da Âmbula ou da Píxide, pedindo ao Redentor Eucaristia por sua própria intenção. Lembro-me, tão bem, que ali deixei a lápis o pedido: “Fac ut quondam sim Sacerdos tuus!”

Surpreendo-me então com os olhos e o rosto umedecidos, sem saber bem dizer qual a razão. Faço uma prece do fundo de meu peito. Com as mãos mesmo enxugo os olhos e o rosto, ergo a cabeça e vejo no alto a imagem da Virgem para quem todos os dias, em coro uníssono, cantávamos o “Sub tuum praesidium”. Digo desta vez alguma coisa como filho reverente e agradecido. Jogo-lhe um beijo e digo: “Mãe, até loguinho. Loguinho mesmo!”

Desço devagar e procuro o mesmo antigo proscênio onde assistia por vezes sem conta o majestoso voo da borboleta azul.

Volto-me para o lado do Saboó, perenemente ali postado com a silhueta inconfundível de um monge com seu burel. Em voo rápido atinjo a cúspide do monte e de lá contemplo bem ao longe, bem pequenino, o Seminário sobre a colina. Estendo para ele as duas mãos, abanando-as como em forma de adeus e digo: “Obrigado, Seminário, por tudo o que você me deu. Obrigado também por tudo o que fui e sou”. Levo as duas mãos à boca e mando a ele um beijo.

E então, como um casulo que se rompe, como quem decide e vai, lanço meu salto decidido e forte para o infinito do meu norte e, ao fim, pousar na eternidade dos braços do PAI!

(*) Paulo Oliveira Leite Gonçalves, 74 (49/54) é licenciado em Filosofia, Teologia, Bacharel em Direito, Doutor em História Antiga/USP; Tradutor Público no Estado de Goiás de Francês e Italiano; Professor aposentado da Universidade Federal de Goiás. oliveiratrador@gmail.com

CINQUENTA ANOS DE SACERDÓCIO

“O Senhor veio, parou e chamou duas vezes, como tinha feito: Samuel, Samuel. E Samuel respondeu-lhe: Fala, Senhor, porque teu servo escuta”.
I Sam 3,10.

Antonio Jurandyr Amadi*



Ah! Faz tempo, meu Deus!...Na mocidade,
ao labor de tua vinha fui levado...
Deixei tudo, partindo ao teu chamado,
superando meus medos e saudade.

Veloz fluiu-me a vida...Àquela idade
cinco décadas mais tenho somado...
Que elas sejam o suor frutificado,
talentos a lucrar pra a eternidade.

Não quero olhar porém só para trás,
pois jurei no trabalho ser tenaz,
que a messe é grande e bem maior a luta.

Eis-me aqui sacerdote contumaz!
Já não me importa o tempo de labuta.
Fala, Senhor, porque teu servo escuta!

(* Homenagem do colega piraporano e sanroquense Antonio Jurandyr Amadi, 75 (51/57) ao amigo Cônego Laerte Vieira da Cunha pelos cinquenta anos de ordenação sacerdotal.

ENCONTRO COM O NETO



NETO e amigos do Ibaté

Foi com a máxima satisfação que realizamos um desejo do nosso Amigo José Antonio Neto, ibateano de 59 a 64: encontrar-se com alguns Amigos do tempo do seminário.

Depois de residir cerca de 40 anos nos Estados Unidos, agora vive, há algum tempo, em Natal-RN. Passou, recentemente, por sérios problemas de saúde que pareciam irreversíveis. Submeteu-se à delicada cirurgia para extirpar um câncer na região da próstata. Com muita força de vontade e fé, acreditando ainda no poder das orações de muitos Amigos que estavam, de longe, acompanhando a sua enfermidade e torcendo por sua recuperação, considera-se, hoje, praticamente



Wilson Cândido Cruz*



curado. Agora a sua atenção está voltada a uma diverticulite que o preocupa um pouco.

Agradeceu-nos muitíssimo, não só por nossas orações por seu restabelecimento, como ainda aos que estávamos presentes, no dia 15 de dezembro PP, à Route Hamburgueria ao lado da estação do metrô Alto do Ipiranga.

Ao final de nosso encontro NETO, emocionado, leu a seguinte mensagem:

Obrigado a Deus e a todos por tudo.

Pelas orações, apoio e amor que me aliviaram tanta dor. A família, os amigos não tem preço portanto aqui muito agradeço. Dias tristes e alegres eu passei mas muito carinho e amor encontrei. Do que me atormentava curado estou portanto esta jornada aqui terminou. Que Deus os abençoe e seja protetor de suas famílias com seu divino amor. Deus é paz, vida e amor louvado seja meu Senhor.

Merry Christmas, Happy new year,
Paz, Amor, Saudades e Alegrias.

(* Wilson Cândido Cruz, 68 (59/64) Diretor de Escola e professor aposentado. wilsonc.cruz@uol.com.br

PARÓQUIA DAS TROVAS TEMA: CORRUPÇÃO

Corrupção é sua luta,
o seu escopo final...
Desvio moral de conduta
político acha normal.

A chaga da sociedade
sem rumo, sem direção,
é aceitar, na verdade,
o mal da corrupção.

A corrupção não punida,
a tempo, em momento exato,
alastra-se pela vida
e o povo que paga o pato.

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Alfredo Barbieri (49/53)

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Tema para o próximo ECHUS: Quaresma



Asdrubal Angelo Baruffaldi*

Onde seus olhos profundos, bépidos, sombrios
Punham tons de mistério e indícios de virtude.

2

Desde muito era visto a andar pelas esquinas
A olhar curiosamente a turba circunstante,
E até fazer parar donzelas e meninas
Pra fitar-lhes de perto as linhas do semblante.

3

Teria enlouquecido? O rei ciente e piedoso
Ordenara-lhe um dia dessa execução
Ao seu desejo ardente: - em quadro primoroso
A cópia mais fiel da imácula Conceição.

4

Por isso é que ele andava triste e apreensivo,
Fitando todo mundo, olhando toda gente,
A ver se achava enfim concretizado e vivo
Modelo ao ideal que brincava-lhe na mente.

5

Esta?... Não serve!... Aquela?... Causa pena vê-lo
Na angustia em que se agita esta alma torturada,
Por não achar nenhures, pálido modelo
Que possa traduzir essa alma imaculada.

6

Junto às prisões do Estado, em pedra úmida e fria,
Das ruas de Madrid; o sol já ia posto,
Uma pobre menina, em pranto, escondia
Na noite do seu véu, a aurora do seu rosto.

7

Murillo aproximou-se e delicadamente:
“Porque choras assim? Levanta-te, sê forte!”
Ela volveu-lhe o rosto e disse simplesmente:
“Meu pai está preso ali. Stá condenado à morte.”

8

Ao contemplar desnuda a fronte peregrina,
Artista, ele estacou e, arrebatado, vai
Tomando-a pela mão dizendo-lhe: - “Menina
Vem comigo, eu livrarei teu pai!”

9

“Meu pai, Senhor, é mouro e o rei que nos persegue
É bárbaro, cruel, apesar de ser cristão...
Dos nossos nem um só que foi-lhe um dia entregue
Senão para morrer, saiu desta prisão!”

10

“Menina, vem comigo, eu juro, a liberdade
Será dada a teu pai herege ou criminoso,
Que o rei que julgas mau e afeito à crueldade
Tem sangue espanhol, ardente e generoso.

11

“Vem! Vamos daqui. Partamo-nos depressa,



Bartolomé MURILLO

(Aos intelectuais, poetas e artistas plásticos do Ibaté,
inspiradamente credenciados pelo JUSTO)

Não fosse o primor dessa relíquia literária de D. Augusto Alvaro da Silva, que foi o primeiro cardeal da Bahia, não me excederia a emoção ao declamar a sua “Conceição de Murillo”, no Grêmio Literário “PIO XII”.

O Eminentíssimo Cardeal-poeta traduz em versos a histórica criação da imagem pela qual a Igreja venera a Imaculada Conceição, iniciando com a aflitiva busca, pelo Artista designado pelo rei para produzir aquela figura sagrada, de um modelo que o inspirasse, até que, surpreso, vai encontrá-lo junto à prisão do Estado, onde um pai mouro está prisioneiro.

A radiante inocência da filha, ali em pranto, congira uma beleza que permite ao artista assegurar a liberdade do pai. Faz dela o retrato ideal e vai expô-lo diante do rei e da nobreza, acompanhado da moura, ostensivamente repelida pela Corte. Mas, ao descerrar do quadro os olhares convergem para ela e a identificam com a santa, no que se voltam de respeito e encanto.

O rei, em suma devoção, se propõe a dar a Murillo o que ele pedisse.

E qual teria sido o preço do sonho realizado pelo imortal Sevilhano, senão a liberdade do mouro aprisionado e condenado à morte?

Por certo a transcrição dos versos poéticos anexados exigirá espaço e um toque inicial de interesse para a sua leitura, o que não deixará de ser gratificante se não rolarem lágrimas de emoção ante a grandiosidade dos eventos e seu surpreendente desfecho, quando não, o gesto real com que Murillo foi recompensado. Eis:

“A CONCEIÇÃO DE MURILLO” (por D. Augusto Alvaro da Silva)

1

Já não era criança; um maranhal de fios
Grisava-lhe a fronte cismadora e rude,



Imaculada Conceição

Que teu pai será livre! Esta esperança é um fato,
Porque o rei cumprirá, fiel, sua promessa
De dar-me o que eu pedisse, a troca de um retrato.”

12

“Sim! O rei prometeu, se eu lhe pintasse a gosto
A Conceição sem mancha, espórtula avultada.
E criança, tu tens nos traços do teu rosto
Os traços fiéis de uma alma imaculada.”

13

“Anda, pois!”...E ela foi. O artista satisfeito
Tem-na diante de si, a coma em onda solta,
O olhar fitando o céu, as mãos em cruz no peito
Aos quando murmurando: “Então!...Meu pai não volta?”

14

Quando tudo acabou, nervosamente ufano,
Tomou-a pela mão e alçando a voz lhe disse
“Agora vem comigo. Ouviste?, o soberano
Garantiu-me pagar o preço que eu pedisse.”

15

Quando chegaram lá, era o palácio em festa,
Clero, nobreza e povo, a fina flor da Espanha
À mera exposição de um novo quadro empresta
Todos agora ali solenidade estranha.

16

(*) Asdrubal Angelo Baruffaldi, 79 (49/53) também foi aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é artista plástico, escritor e advogado. Mora em Ourinhos-SP. aabaruffaldi@uol.com.br

la-se inaugurar a “Virgem de Murillo”!...
Quando um “Oh!” de repulsa, em meio à sala estoura
Stava junto ao pintor impávido, tranquilo,
Inquieta e perturbada a probrezinha moura!

17

Nisto corre a cortina e esplêndido aparece
O retrato fiel da moura ali presente,
O olhar fitando o céu, mimosa, a boca em prece
Onde brinca o sorriso ingênuo de inocente.

18

Ao correr da cortina a sala estoura em palmas
E os olhos se vão da moura à tela. O rei
Ao pintor genial que assim retrata as almas:
“Pede quanto quiseres, diz, que te darei.”

19

“Senhor! Se meu trabalho algum valor alcança,
Se mo quereis pagar...Murillo principia,
Então daí liberdade ao pai desta criança
Em honra da beleza, em honra de Maria!”

20

E as férreas portas das prisões do Estado
Abriram par em par. E da prisão sombria
Viu-se sair então, liberto, um condenado
Louvando a Conceição sem mancha de Maria.



D. Augusto Álvaro da Silva

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

De João Schall (58/59) - Caros Colegas, desejo a todos um NATAL feliz repleto de PAZ e muito amor e, um ANO NOVO cheio de luz e muita saúde, é lógico, sem esquecer do aniversariante e criador de tudo, JESUS CRISTO. Nas tempestades de nossa vida, vale a pena ter Jesus em nosso barco. E acreditar nas suas soluções. Um grande abraço a todos. Jundiá-SP 07.12.11 joscha@uol.com.br

De Luiz João Corrar (59/60) - Prezado Wilson Mosca, desculpe pelo atraso na resposta ao seu e-mail. O fato é que fiz cirurgia de catarata e glaucoma mas surgiram muitas complicações e tive que ficar em absoluto repouso. Não pude nem mesmo ligar meu computador durante um bom tempo. Mas agora estou me recuperando. Peço uma oração para que eu possa me recuperar por completo. Agradeço muito pela mensagem. Abraços. São Paulo-SP 07.12.11 ljcorrar@usp.br

De Geraldo Licheri (51) - Caro Wilson, compareci no dia 3 de dezembro na Missa do Jubileu de Ouro do Cônego Laerte, na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, no Jaçanã. Fiquei muito contente em rever alguns colegas e da forma carinhosa como a turma me recebeu. Obrigado a todos. Pela orientação do Almeida a respeito do trajeto, cheguei antes do horário, por isso tive a oportunidade de conversar com o Côn. Laerte. Quando falei que fomos da mesma época em São Roque, notei o seu contentamento e fez questão de comentar com outras pessoas que eu era colega do Seminário. Confesso que fiquei emocionado. Laerte um abraço. Aproveito a oportunidade para desejar a todos os ibateanos um Natal e ano de 2012 com muita paz e como disse o Paulo Toschi: a morte é o fim do tempo que Deus nos dá para escolhermos onde queremos passar a eternidade. Desejo novamente que o TEMPO dure por vários anos a todos. São Paulo-SP 07.12.2011

De Augusto Chiavegato - Mosca, gostei demais a crônica do Wolf. Reflexões na UTI de um PRONTO SOCORRO. Nela se encontra o Wolf, translúcida imagem de meu amigo Jesus. Vou a igrejas só para calibrar pilhas, carregar a encontrar meu Deus encarnado por aí, na esquina, em qualquer lugar onde um pobre vive. Mande ao Wolf um abraço. São Paulo-SP 13.12.11 augustochiavegato@globo.com

De Letterio Santoro (55/59) - Ofereço aos leitores, com os votos de Feliz e Santo Natal e de um Ano-Novo de 2012 repleto de realizações! Garça-SP 15.12.2011. Membro do APEG. letterios@hotmail.com

OÁSIS

No coração da gente
(que é feito o coração da Capital)
palpita em meio ao barulho
o doce silêncio do Natal.

Lá se vê o Convento da Luz
(antigo ou eterno?), indiferente
à agitação que corre fora,
guardando com ânsia seu tesouro.

Lá dentro caminham as virtudes
que são as nossas monjas de clausura
quedas, ledas, silentes
sobrevivendo ao tempo.

E embora arrastadas sem dó
pelo consumismo e pela usura
nossas forças, ao passarem pelo oásis,
invejam com saudade aquelas monjas!

De Pe. Ubajara Paz de Figueiredo (57/58) - Desejo a todos os ibateanos sinceros votos de que a solenidade da Encarnação do Filho de Deus, assumindo a história da humanidade e especificamente a história pessoal de cada um seja fonte inesgotável que nos alimente e sustente na vocação-missão de viver radicalmente o "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" e o façamos sempre na gratuidade e assim tornemos cada dia do Ano Novo verdadeiramente fecundo e frutuoso. Em sintonia de oração e preces. Campo Grande-MS 16.12.2011 pe.ubajara@gmail.com

De José Luiz Brant de Carvalho (51/56) - São Paulo-SP 16.12.2011
jbrantdecarvalho@bol.com.br

Nossa Cesta de Sonhos

Enchemos a Cesta de Sonhos.
As estrelas brilham.
Os caminhos se multiplicam.

Fazemos festa no trabalho.
Na rua, comemoramos.
As famílias se reúnem.

Comungamos o amor,
Os sonhos de um mundo melhor,
Sonhos que não têm fim.

É Nata! Todos os dias!
É Ano Novo! Todos os anos!
Assim desejamos para sempre!



CÚRIA DIOCESANA DE MARÍLIA

Mensagem de Natal

"Hoje nasceu um Salvador, que é o Messias Senhor" (Lc 2,10-11)

Sr. José Justo da Silva

Nesta Noite Santa, somos convidados pela liturgia a celebrar, com grande alegria, o sublime acontecimento do nascimento de Jesus. Como ouvimos no Evangelho, foi dado à luz num contexto pobre, mas rico de alegria. Nasce num aprisco, porque para Ele não há lugar na estalagem; é colocado na manjedoura, porque para Ele não há um berço; chega ao mundo no maior abandono, sem que ninguém o saiba e, ao mesmo tempo, acolhido e reconhecido em primeiro lugar pelos pastores, que recebem, do anjo, o anúncio do seu nascimento.

O episódio esconde um mistério. Manifesta-nos as vozes celestes que entoam o nascimento de Jesus e proclamam "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados" (Lc 2,14). Este canto, ao longo da história, torna-se oração que se eleva do coração das multidões que, na Noite Santa, continuam a acolher o Filho de Deus.

Nasce um homem, que é o Filho eterno do Pai, Criador do céu e da terra: neste episódio admirável revela-se o mistério de Deus. No Verbo que se faz homem, manifesta-se o milagre de Deus. O mistério ilumina o episódio do nascimento: pelos pastores um menino é adorado em Belém. É o grande Salvador do mundo. Ele é o Messias. Tal é o significado da salvação anunciada aos pastores, na noite de Belém: "Nasceu-vos um Salvador" (Lc 2,11). A vinda de Cristo ao nosso meio é o centro da história, que desde então adquire uma nova dimensão.

Amados irmãos, a mensagem de paz e fraternidade que Cristo traz ao mundo chama-nos a viver um Natal diferente. Chama-nos a viver concretamente a dimensão especial da fraternidade e da partilha para nos fazerem mais próximos e ajudar o mais necessitado na sua dificuldade. O natal nos traz a certeza de que sem fraternidade, solidariedade e sobriedade não haverá futuro.

Peçamos ao Senhor: Dá-nos, Senhor, neste Natal um coração novo, mais fraterno, solidário, capaz de adorá-lo com mais intensidade. Recebam a minha bênção fraterna e votos de um Feliz Natal, um promissor e santo Ano de 2012.

Marília, 25 de dezembro de 2011.


Dom Osvaldo Giuntini
Bispo Diocesano



Padre Cido Pereira*



Côn. Hélio

Quem conversava com aquele padre magrinho, franzino, até meio tímido, jamais poderia imaginar o gigante que ele era. Atendia a todos com carinho, gaguejando até, num contínuo “quer dizer..”, desejoso de deixar tudo muito bem explicado. E que bondade no tratar os cordeiros de Jesus. Que bom confessor era ele. Que bom humor que ele tinha mesmo nas tribulações de sua vida, que foram tantas por sinal. Eu sou testemunha disso. Ele foi meu confessor.

Quem conversava com aquele homem de Deus não podia imaginar que ele era bacharel em filosofia pela Universidade Católica Xaveriana, da Colômbia, e em teologia pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção, que estudou Espiritualidade no Instituto Teresiano em Roma, Psicanálise e Ciências Psíquicas no Centro Acadêmico de Psicanálise de São Paulo. É... ele queria conhecer o coração e a alma das pessoas que o procuravam em busca de aconselhamento.

É do cónego Antonio Hélio Augusto Ferreira que estou falando, do cónego Hélio, um grande sacerdote, um homem de Deus. Ele nasceu no dia 17 de fevereiro de 1944

em Piracaia, SP. Filho de Pedro Augusto Ferreira e de Maria Josefa Salas Ferreira, o segundo entre 6 irmãos. No dia 23 de novembro de 1969, ele foi ordenado diaconato e no dia 26 de setembro de 1970, recebeu a ordenação sacerdotal pela imposição de dom Agnello Rossi.

Cónego Antonio Hélio foi reitor do Seminário Arquidiocesano de São Paulo. Cuidou com carinho da formação de muitos padres. Foi capelão do Mosteiro da Luz. Foi pároco nas paróquias de Santo Antonio da Barra Funda e de Nossa Senhora das Dores na Casa Verde.

Após muitos anos de serviço a Deus e à Igreja, cónego Hélio foi para a casa do Pai. O Senhor entendeu que era hora dele descansar dos problemas de saúde que o acompanharam por longos anos. Faleceu no Hospital das Clínicas na madrugada do dia 15. Dom Odilo Pedro Scherer celebrou missa de corpo presente na paróquia Nossa Senhora do Brasil onde ele tinha sido acolhido carinhosamente pelo seu ex-aluno pe. Roberto Miquelino. Ali, sempre generoso e fiel à sua vocação, celebrava, ouvia confissões, visitava os enfermos, assistia casamentos. Cónego Hélio descansa agora no céu. É o servo bom e fiel que agora repousa junto ao Senhor a quem serviu por 41 anos.

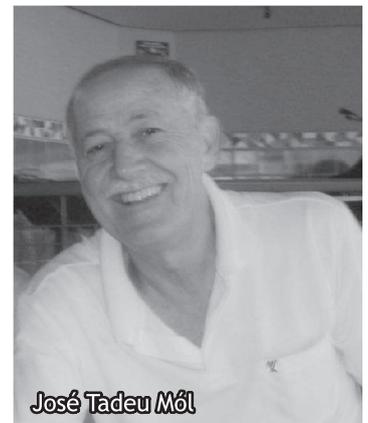
Cónego Hélio foi para mim um irmão, um amigo, um confidente. Pela graça de Deus eu assumi a paróquia de Nossa Senhora das Dores onde ele foi pastor dedicado. É mais um membro do clero arquidiocesano que ajudou a construir a bela história da Igreja na cidade.

(*) Cón. Antonio Aparecido Pereira (Pe.Cido), 63 (59/64) Pároco na Casa Verde, Paróquia Nossa Senhora das Dores. Diretor do Jornal “O SÃO PAULO”. Comanda todos os dias os Programas “Bom Dia Povo de Deus” e “Construindo Cidadania” na Rádio 9 de Julho. Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo padrecido@uol.com.br

NA CASA DO PAI

• Faleceu no dia 1 de dezembro de 2011, aos 96 anos, ARCHANGELA ROMERO mãe de nosso colega ROBERTO ROMERO (62/64).

• Faleceu em 19 de setembro de 2011, aos 58 anos, nosso colega JOSÉ TADEU MÓL CARNEIRO (64/65). Eis a mensagem enviada por sua filha Danielle Carneiro: “Sou Karin Danielle filha de José Tadeu Mól Carneiro, que estudou com vocês no ano de 1964/1965. Estou enviando este e-mail pelo fato de ter recebido o jornalzinho de vocês, como de costume, meu pai sempre recebia, mas veio a falecer no dia 19/09/2011 aos 58 anos, em consequência de um câncer de pâncreas. Ele, embora não tenha seguido a vida religiosa na forma de padre, serviu a Igreja como coordenador da paróquia Nossa Senhora da Conceição, no bairro Liberdade, em Ribeirão das Neves, e também era presidente da Conferência dos Vicentinos (Sociedade São Vicente de Paulo). Envio este e-mail para informá-los do ocorrido. Pois, ontem, ao ler o jornalzinho, me emocionei ao ver o enunciado da publicação dos falecidos. Pois uma das últimas palavras de meu pai para minha mãe quando ela disse que ele ficaria bem, a resposta dele foi exatamente esta: Na casa do Pai. Gostaria de pedir se possível que publicassem sobre o falecimento dele. Acredito que ele ficaria feliz. Estou enviando uma foto dele em anexo, caso precisem para publicação”.



José Tadeu Mól

• Faleceu no dia 15 de dezembro de 2011, aos 67 anos, Cónego Antonio Hélio Augusto Ferreira. Ele foi Reitor e Professor no Seminário da Penha, para onde vieram inúmeros colegas, a partir de 1970, das turmas que habitaram o Ibaté após 1964. Vide nesta página artigo do Pe.Cido sobre Cón.Hélio.



Pe. Otto Dana*

Entre o nada fazer e o fazer nada, me inspirou filosofar sobre a cama. Um móvel esteticamente sem graça, mas, sobre o qual se hospeda mais da metade de nossa vida, quando não, para alguns, a vida toda.

A provocação me veio quando, dia desses, preocupados com os muitos papagaios que se aninham na velha coluna de 73 anos, me apresentaram um colchão japonês que, prometem, opera milagres. Realinha a cervical, a lombar e a vertebral, a deixá-las zero bala. Cético diante dessas panacéias tecnológicas de última geração, prefiro a opinião pé no chão do meu ortopedista de setenta e cinco anos que me consola dizendo que, desvios e dores de coluna, quem vai resolver mesmo é o caixão.

Mas, ao contemplar a performance desse colchão moderninho, inclusive o conforto de sua massagem vibratória, me pus a matutar sobre o significado desse móvel ocultado aos olhos estranhos, como para preservá-lo o respeito de coisa sagrada. Em certas culturas, inclusive no Brasil, não se permite entrar no quarto dos pais sem a autorização. E é considerado uma profanação e um sacrilégio algum estranho praticar o ato sexual naquela cama.

Numa fala a noivos, mostrando as mudanças que o casamento provoca na vida deles, dizia que uma delas era o novo sentido da cama. Antes, apenas um encosto para recuperar o corpo afadigado. Agora, a cama se faz o altar da prática do amor expresso no corpo-a-corpo da sexualidade e da intimidade, a comunhão dos corpos e das almas que se fazem um. E concluía: como deve se tornar insuportável a cama que aconchegou os dois por tantos anos e agora está esvaziada pela separação ou pela viuvez. Apenas colchão, travesseiro, cobertas e um corpo solitário e amargurado.

Conheci um bispo que, ao visitar seus padres, corria logo ao quarto para ver o tamanho da cama.

Se muito espaçosa, de casal, mandava imediatamente substituí-la por outra de solteiro. Para ele, a cama de casal era suspeita, insinuava ocasião de pecado, e o repouso da luxúria. Talvez seja por isso que as camas das celas de religiosos e religiosas são tão estreitinhas. É para impedir que até parceiros de sonhos eróticos caibam nelas.

Mas, a cama é também o repositório de nossas enfermidades. Quantas lágrimas empapam o travesseiro dos desiludidos, dos enganados e traídos, dos viúvos e dos órfãos, dos insones desesperados. A cama do hospital, do orfanato, do sanatório.

A cama testemunha nossos primeiros vagidos, recolhe nossos cocôs e xixis descontrolados das fraldas e fraldões e, por que não? Os puns inocentes e inodoros da meninice e os puns insuportáveis do esfíncter avariado da velhice. E assiste às muitas masturbações que sacodem a adolescência-aborrecente e curte silenciosa as desilusões e decepções de sonhos acalentados e irrealizados e namoros fracassados de nossa juventude. E vê as rugas e estrias e pelancas tomando conta dos corpos tão sarados e tão rijos da maturidade e que o tempo, implacavelmente, vai detonando. Aos poucos, aquele corpo, outrora tão agitado, de tantas noites em farra sem voltar para dormir, agora, na senectude, já não consegue deixar a cama. E o ranger das molas já afrouxadas pelo tempo e pelo uso, vai suportando aquele quase-cadáver entubado até o desenlace fatal.

A cama do berço e do último suspiro; do repouso e do esgotamento; do amor e do despeito; do motel e do lar; do beijo e do sufoco. A cama do Terço e da Bíblia, do Kama-sutra e do Cântico dos Cânticos. A cama da vida e do funeral. A cama altar e a cama féretro... A cama-cama e a cama-maca. A cama...

(*) Pe. Otto Dana, 73 (54/58) - Pároco da Igreja Sant'Ana em Rio Claro - SP- otto.dana@gmail.com



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

Photantiqua

SEMINÁRIO METROPOLITANO
"IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA"
Caixa Postal 29 - Tel. 245
SÃO ROQUE
(Est. de São Paulo)

Boletim Mensal

Seminarista: Marco Polo Teixeira Dutra P. Silva
Série: 1ª A Mês de março de 1963
Comportamento: 10,0
Aplicação: 10,0

Latim 7,0 Média: 7,0
Português 7,0 Lugar: 280
Grego - Matemática 7,0 Classe de: 50,1

Reitor Paulo Constantino Amstalden
S. Roque, 1º de abril de 1963

Duas relíquias enviadas pelo nosso colega MARCO POLO TEIXEIRA DUTRA PHENEE SILVA (63/64), demonstrando boletins escolares com data de 01/04/1963 e 01/12/1963, assinadas pelo Reitor MONS.CONSTANTINO AMSTALDEN.

Seminário Menor
Metropolitano
"Imaculado Coração de Maria"
CAIXA POSTAL 29 - TEL. 245
SÃO ROQUE
EST. DE SÃO PAULO

BOLETIM DE NOTAS

Seminarista Marco Polo Teixeira Dutra Pheneé Silva
19 A série 1ª A - NOVEMBRO de 1963
COMPORTAMENTO: 8,0
APLICAÇÃO: 8,0

MATERIAS	NOTAS	MATERIAS	NOTAS
Religião	8,0	Física	
Português	6,5	Química	
Latim	5,5	Hist. Geral	
Grego		Hist. do Brasil	7,0
Francês		Geogr. Geral	
Inglês		Geogr. do Brasil	7,1
Matemática	8,0	Desenho	6,5
Ciências Naturais	8,0	Conto Cristão	
Hist. Natural		Canto Gregoriano	

Cincentificação: 250 lugar numa classe de 58 alunos
Tendo obtido a média 6,2
Observações:
S. Roque, * de dezembro de 1963
O REITOR Paulo Constantino Amstalden

PARA-CHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ

QUANDO O RATO RI DO GATO
HÁ UM BURACO PERTO.



CASO EDIFICANTE

CHECÁPI DO MINEIRO



José Lui*

O Seu Antônio, aproveitando a viagem a Belzonte, foi ao médico fazer um 'checápi'.

Pergunta o médico:

- Sr. Antônio, o senhor está em muito boa forma para 40 anos.
- E eu disse ter 40 anos?
- Quantos anos o senhor tem?
- Fiz 57 em maio que passô.
- Puxa! E quantos anos tinha seu pai quando morreu?
- E eu disse que meu pai morreu?
- Oh, desculpe! Quantos anos tem seu pai?
- O véio tem 81...
- 81? Que bom! E quantos anos tinha seu avô quando morreu?
- E eu disse que ele morreu?
- Sinto muito. E quantos anos ele tem?
- 103, e anda de bicicleta até hoje.
- Fico feliz em saber. E seu bisavô? Morreu de quê?
- E eu disse que ele tinha morrido? Ele está com 124 e vai casá na semana que vem.
- Agora já é demais! - Diz o médico revoltado. - Por que um homem de 124 anos iria querer casar?
- E eu disse que ele QUERIA se casar? Queria nada, ele engravidô a moça...

(*) José Lui, 75 (49/56) - Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, rubrolui@gmail.com



GALO DE OURO X LEÃO DE SÃO MARCOS, em ITATIBA



Novamente somos convidados pelo casal amigo, ROVIRSO APARECIDO BOLDO (64/69) e OKSANA DZIURA, para mais um dia de delícias e conagração no santuário futebolístico dos amigos do Seminário de São Roque. Galo de Ouro e Leão de São Marcos se enfrentam novamente, revivendo as tardes ensolaradas dos domingos dos tempos do Ibaté. Futebol, churrasco e efusivo convívio fraternal. Será dia 10 de março próximo, um sábado, a partir das 9:00 horas. Legal! Se você nunca apareceu por lá, não é agora que vai perder, de novo, esta oportunidade!?! Sempre um dia de sol, os amigos ali, a tranquilidade de horas inesquecíveis, distante dos flagelos e poluição do cotidiano. Um oásis no deserto desta perversa correria. Você pode vir acompanhado, e cada um levará a munição de alimentos e bebidas que for consumir. Maiô, biquíni e short: há uma bela piscina. Tudo isso é encontrado no Condomínio Itaambu, em Itatiba. Na altura de Jundiá, indo pela Rod. Bandeirantes ou Anhanguera, procure sinalizações para Itatiba. Chegando em Itatiba, vá em direção a Bragança Paulista. Após passar sob o viaduto, que é a Rod. D. Pedro I, ande mais uns 3 km e, entre à esquerda (há sistema adequado de retorno pela pista da esquerda) tão logo aviste um posto de gasolina. Damos como referência o Shopping Moenda. Desça uma estradinha asfaltada, de 2 km, até o condomínio. Lá se identifique: sou do Ibaté e terá as portas abertas. Até lá!!!

FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 19.01.2012	
POSIÇÃO EM 21.11.2011	22.332,40
ENTRADAS	
Contribuições e doações	1.360,71
Venda CDs	1.650,00
Juros	242,57
TOTAL ENTRADAS	3.253,28
SAIDAS	
Postagem Echus 118	1.048,15
Impressão Echus 118	950,00
Kalunga cf 77658-envelopes	59,80
Renovação Caixa Postal	58,00
Despesas com CDs - Estojos / Correios	173,20
Despesas Bancárias	31,30
TOTAL SAIDAS	2.320,45
SALDO ATUAL 19.01.2012	23.265,23
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 22.11.2011 a 23.01.2012, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio da Aparecida Simões Cucio, Antonio da Silva Machado, Pe. Aurélio Vieira de Moraes, Carlos Alberto Squinello, Dionísio Leite da Costa, Francisco Fierro, Hermínio Bernasconi, José Antonio Neto, José Écio Pereira da Costa Junior, José Carmo Gomes Guimarães, José Fernandes da Silva, Laerte Zacarias, Vicente de Paulo Moraes e Vladimir Merlo Garcia Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Asdrúbal Ângelo Baruffaldi, Cido Pereira, Pe., Joel Hireinaldo Barbieri, José Lui, José Luiz Brant de Carvalho, Letterio Santoro, Pe. Otto Dana, Paulo Francisco Toschi, Paulo Oliveira Leite Gonçalves e Wilson Cândido Cruz.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Blog do Ibaté: www.imate-sp.blogspot.com

E-mail do Blog do Ibaté: imate.sp@gmail.com

"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>

Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm-723696)

Tiragem: 1.000 exemplares.

Diagramação/Impressão:

Conexão Propaganda - (11) 3903.9697

